

A BNCC NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS DOCENTES

Priscila do Vale Silva Medeiros ¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar demandas formativas de professores do Ensino Fundamental anos iniciais, do município de Macau/RN, acerca da Base Nacional Comum Curricular e quais, nas suas perspectivas, são os saberes docentes necessários, na atualidade, para a implantação desse documento no fazer pedagógico diário. De natureza qualitativa, a pesquisa analisa 08 questionários e relaciona-os à vivência docente da pesquisadora. Para tanto, no intuito de estabelecermos um diálogo com os discursos docentes sobre a BNCC, lançamos mão dos pressupostos teóricos de Cury, Reis, Zanardi (2018), para dialogar sobre as perspectivas do documento curricular nacional, Garrido (2017), sobre formação docente, Silva (2019), a respeito das teorias do currículo, e Tardif (2014), que trata dos saberes docentes. O resultado da pesquisa demonstra que, na maioria dos casos, os professores compreendem a necessidade de adequação da sua prática às demandas da BNCC, muito embora tenham consciência da relação desse documento com outros já utilizados, como a LDB/96 e os PCNs /97, e com a sua própria prática em sala de aula. Nesse sentido, entendemos que o desafio atual não se configura apenas na formação do docente, mas também das equipes gestoras e demais integrantes da comunidade escolar, a fim de que se (re)construam currículos capazes de garantir as necessidades formativas dos educandos, estes que são os principais agentes do processo educativo e do espaço escolar.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Saberes docentes, Necessidades formativas.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A Base Nacional Comum Curricular, doravante (BNCC), foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017 e partir de então tornou-se uma temática constante nos espaços escolares públicos brasileiros, principalmente na educação básica. Em virtude disso, secretarias Estaduais e Municipais de Educação, professores, coordenadores, gestores, têm mobilizado diferentes ações para implementar a BNCC no contexto escolar. No entanto esse documento traz à tona outra questão que também circula nos espaços educativos, que é a (re)elaboração dos currículos escolares.

O que a Base preconiza é apresentar um conjunto de objetivos de aprendizagem que sejam comuns às crianças e adolescentes em idade escolar, a fim que equiparar o conhecimento básico desses educandos, além de promover uma ação formativa voltada para a educação integral pautada no desenvolvimento de dez competências. O documento, a partir das áreas de

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem – Ppgel/UFRN, Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, priscilavale@uern.br;

conhecimento, apresenta assim, unidades temáticas/práticas de linguagem relacionadas a objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas. Para além do documento normativo que ora se apresenta,

“a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) carrega, em si, o sonho iluminista de uma universalização de direitos no tocante ao acesso ao conhecimento acumulado e à qualidade da educação que se realizaria pela distribuição igualitária e isonômica desses conhecimentos. Sonho esse que foi apropriado pela burguesia para legitimação de seus interesses com o estabelecimento de crenças e padrões adequados em uma sociedade marcada pela desigualdade.” (CURY, REIS, ZANARDI, 2018, p. 53)

Este sonho explicitado pelos autores, na verdade, põe à luz as desigualdades educacionais do nosso país, uma vez que traz à tona a necessidade de equiparar o conhecimento por meio de um documento normativo que “impulsiona” a (re)construção dos currículos com base na “base” de conhecimentos “padrões”, desenvolvidos por meio de habilidades e competência, conforme propõe a BNCC.

A Base, nesse sentido, além de se configurar como um documento cujo objetivo é apontar aquilo que o aluno deve aprender, ela, conforme já foi mencionado, também expõe a necessidade iminente de repensar os currículos escolares. A esse respeito, devemos, primeiramente, compreender o que se entende por currículo, uma vez que ele é o documento mais “vivo” da escola, aquele que deve de fato refletir as vivências dos educandos, conforme Silva (2019).

“O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados. Nas teorias do currículo, entretanto, a pergunta “o quê” nunca está separada de uma outra importante pergunta: “o que eles ou elas devem ser?” ou, melhor, “o que eles ou elas devem se tornar?”. Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo.” (SILVA, 2019, p. 15)

Na busca ou na tentativa de (re)formular o currículo escolar é que muitos professores têm se deparado com algumas inquietações de como inserir os pressupostos da BNCC no seu cotidiano, ou seja, na sua atuação pedagógica em sala de aula. Nesse sentido, essa pesquisa busca compreender, a partir da análise de questionários respondidos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Macau/RN, quais são as necessidades formativas apresentadas por esses docentes, o que eles sabem a respeito da BNCC e quais são as suas perspectivas formativas. Compreender esses processos se faz basilar para nós, professores, pois pode contribuir para, nesse constate processo de formação docente (formação no sentido mesmo de constituição do “ser professor”), possamos nos ver, nos perceber enquanto sujeitos em

constate evolução, necessitados de equilíbrio e também de valorização das práticas educativas já realizadas.

Assim, ao analisarmos os discursos atuais dos professores que estão em sala de aula recebendo a todo instante essas novas demandas, nos inquietamos a analisar como tem sido o impacto dessas ações. Atualmente, professores da rede municipal de Macau têm participado de formações continuadas voltadas para o estudo do Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte, a fim que de eles possam construir, com base nesse documento, a proposta curricular das suas escolas, visto que o município não tem um sistema próprio de ensino. Nesse processo de formação, os docentes também se (re)constroem, se constituem dentro do próprio processo, de forma agentiva, transformadora e desafiadora da sua própria realidade. É na tarefa de ensinar que o professor se transforma, pois

“Ensinar é perseguir, conscientemente, objetivos intencionais, tomar decisões consequentes e organizar meios e situações para atingi-los (SHAVELSON & STERN, 1981). Nesse sentido, como qualquer outro profissional, um professor age em função de ideias, de motivos, de projetos, de objetivos, em suma, de intenções ou de razões das quais ele está “consciente” e que ele pode geralmente justificar, por exemplo, quando o interrogamos sobre sua prática, seus projetos ou suas decisões. Em suma, pode-se dizer que, de um modo geral, um professor sabe o que faz e por que faz. Esse conhecimento se refere concretamente a comportamentos intencionais dotados de significado para o professor; esse significado pode ser “verificado”, de um certo modo, no discurso (verbal ou mental) que ele elabora ou pode elaborar, quando necessário, a respeito de suas atividades.” (TARDIF, 2014, p. 208)

Corroborando com Tardif (2014), é por meio do discurso que os docentes nos mostram a sua prática, o seu conhecimento, o engajamento no fazer pedagógico, a sua perspectiva inovadora. Os discursos gerados pelos professores indicaram a compreensão já estabelecida acerca da BNCC, além da segurança em saberem que eles já trazem consigo uma bagagem que lhes garante autonomia na prática educativa. Mesmo considerando a necessidade de constante aperfeiçoamento, os docentes não são vistos como tábulas rasas, pelo contrário, são profissionais que trazem consigo saberes fundantes para a (re) formulação dos currículos nos espaços escolares em que lecionam.

DE ONDE PARTIMOS E OS CAMINHOS QUE TRILHAMOS

De natureza qualitativa e interpretativista, considerando as características desse tipo de pesquisa que, segundo Bogdan e Bilen (1982) tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados são

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

predominantemente descritivos; tem a preocupação com o processo maior do que a com o produto; o sentido que as pessoas dão às coisas e à sua vida não pontos de atenção do pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, o corpus desta pesquisa foi constituído a partir da geração de dados provenientes de 08 questionários online, sem identificação nominal, de docentes da rede pública municipal de ensino.

Os professores que preencheram o questionário lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e atualmente participam de um projeto de Extensão, A BNCC na sala de aula: formação docente e currículo, vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e sob nossa coordenação.

Considerando o objetivo de compreender quais são as reais necessidades formativas desses docentes, iniciamos o questionário perguntando o que eles já sabiam a respeito da BNCC. Além disso, também perguntamos se o documento trouxe alguma mudança para a atuação do docente e que, se positivo, eles pudessem descrever a(s) mudança(s) apresentada(s).

Com essas questões, nosso intuito foi de que o professor pudesse iniciar uma caracterização dos seus saberes acerca da BNCC e já começar a relacionar o documento à sua prática pedagógica. No questionário também foi indagado sobre a forma como o documento está estudado na escola na qual eles atuam e se eles (professores) sentiam alguma dificuldade em relação à implantação do documento na prática escolar.

Além disso, foi questionado se ocorreu alguma mudança na forma como os planos de aulas são elaborados e qual (is) foi (ram), caso positivo. Por fim, a pergunta realizada se voltou para verificar se os professores sentiam alguma necessidade formativa a respeito da BNCC e da sua implantação na sala de aula. As respostas a essas pesquisas discutiremos no tópico a seguir, no qual analisamos o que nos dizem os docentes a respeito da BNCC e das suas implicações tanto para a formação docente como para a atuação em sala de aula.

O QUE DIZEM OS DOCENTES

O nosso olhar, enquanto pesquisadora e docente, se voltou para tentar compreender de que forma a Base Nacional Comum Curricular pode impactar a atuação docente e até mesmo a sua compreensão sobre as suas próprias necessidades formativas.

A pesquisa não se pauta apenas nas entrevistas, mas nas vivências com diversos professores que estão, da mesma forma que nós, tendo que se reorganizar pedagogicamente para atender a demandas que se não chegaram, ainda estão por vir. Falamos isso nos referindo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aos novos modelos de livros didáticos, às formas de avaliação em grande escala, como a Prova Brasil, e às inúmeras outras formas de direcionamento do governo sobre a educação brasileira.

A crescente busca por formação continuada a respeito da BNCC, o interesse em participar de discussões acerca do currículo, a constante necessidade de modelos de planos de aula que se adequem à realidade atual, frente a esses documentos, não nos deixa outra saída senão nos voltarmos para, pelo menos, refletirmos o nosso fazer pedagógico na escola, em especial na sala de aula com os nossos alunos.

Partindo de um olhar macro, inciamos a nossa pesquisa pela caracterização prévia dos educadores, numa amostra de oito questionários, como podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 01- Caracterização dos docentes

DESCRITOR	RESPOSTA
Sexo	7 mulheres 1 homem
Idade	30 – 57 anos
Formação Acadêmica	3 graduados 4 especialistas 1 mestre
Tempo de atuação na Educação Básica	6 – 34 anos

Fonte: autoria própria

Conforme podemos observar no Quadro 01, os docentes têm experiência considerável em relação à atuação na educação básica, além de todos serem graduados e a maior parte especialista ou mestre. Embora não estejamos realizando uma análise pelo gênero e nem por idade, podemos verificar também uma predominância das mulheres nessa etapa do Ensino Fundamental. Esse quadro não nos dá informações acerca do objeto de pesquisa, mas nos auxilia na caracterização do perfil do docente que, na rede municipal de ensino, possui em sua maior parte mais de cinco anos de experiência, uma vez que o último concurso público realizado fora no ano de 2014.

O segundo quadro nos mostra os conhecimentos que os docentes têm acerca do documento da BNCC e as primeiras implicações para a sua atuação pedagógica, conforme podemos verificar a seguir.

Quadro 02- Conhecimentos acerca da BNCC

PERGUNTA

O que você sabe sobre a BNCC?

RESPOSTAS

- Base comum, orientadora que norteia os assuntos a serem trabalhados em cada nível e/ou modalidade de ensino.
- A BNCC é um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica.
- É um documento normativo que direciona o trabalho didático/pedagógico
- Um documento com novas mudanças.
- É o mais novo sistema de ensino para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e vestibular
- A educação atualizada e norteadora para nós pedagogos
- Documento necessário para atender as expectativas da sociedade de forma integral.

PERGUNTA

A BNCC trouxe alguma mudança para a sua atuação docente? Se positivo, qual (is)?

RESPOSTAS

- Sim. A base favorece e garante para o aluno obter o conhecimento dentro da série/ano de ensino, seja da rede pública estadual, municipal ou particular e norteia todo o trabalho docente.
- O professor tem um norte a seguir e diante seu planejamento poderá construir possibilidades.
- Sim. A BNCC me fez repensar no meu fazer pedagógico e me instigou quanto a utilizar novas ferramentas pedagógicas para melhor desenvolver a aprendizagem em sala de aula.
- Sim, acrescentou na prática de planejamento diário
- Sim. Novos conhecimentos
- Sim. Novas proposta
- Sim, seguir de forma clara e responsável por nossos alunos
- Sim, está trazendo novas ações com relação ao planejamento das aula.

PERGUNTA

Como está sendo estudada a BNCC na sua escola?

RESPOSTAS

- Através de Estudos contínuo.
- Semanalmente.
- Está sendo discutida de maneira coletiva entre todos os colaboradores da escola.
- Já tive formação inicial na escola e atualmente uma formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação
- Através de formações continuadas.
- Ainda não houve esse momento.
- Com encontros e estudos entre nós professores.
- Ampliando a ideia de considerar no dia a dia da sala de aula um olhar especial para o aluno na sua forma física, intelectual, emocional, cultural e social.

Fonte: autoria própria

A primeira pergunta do Quadro 02 se refere ao conhecimento sobre a própria Base, sobre o documento. Podemos verificar que os professores demonstram conhecerem a BNCC e os seus objetivos. Além disso, mais de uma vez o documento é tido como um “norte” para a atuação docente, um direcionamento.

Quando perguntados a respeito de uma possível mudança na atuação docente, observamos que o planejamento da aula é o ponto principal da mudança, uma vez que na Base os objetos de conhecimento e as habilidades são elementos já dispostos no documento, diferentemente do que é apresentado em outros documentos da Educação Básica brasileira, como os PCNs. Nesse discurso, podemos perceber também o foco do docente, que é de fato a sua atuação em sala de aula a fim de conseguir adequar a sua prática ao documento normativo vigente.

A respeito da formação docente, o Quadro 03 nos mostra as perspectivas dos professores e também de que forma eles se autoavaliam em relação à apropriação da BNCC.

Quadro 03 – Formação docente sobre a BNCC

<p>PERGUNTA Você sente dificuldade para lidar com a BNCC no seu cotidiano escolar enquanto docente? Se positivo, descreva.</p>
<p>RESPOSTAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. O professor que não se adequar a utilizar a base como parte importante no seu planejamento, deverá ser reavaliado. • O novo formato no planejamento no iniciou com o uso na BNCC teve dificuldade sim, mas não na mudança de prática. • Sim. Porque é algo novo, onde precisamos nos inteirar bastante no assunto. • Sim. Como é um modelo novo em alguns aspectos ainda tenho uma certa dificuldade para planejar as aulas. • Sim. Por que existem professores resistentes às mudanças
<p>PERGUNTA Houve alguma alteração no seu plano de aula em virtude da BNCC? Se positivo, qual?</p>
<p>RESPOSTAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim. Todo professor precisa inicialmente utilizar a fonte BNCC, depois outras fontes, para somar. A base é norte esclarecedor e de suma e valorosa contribuição. Trabalhar com a base significa valorizar o que o aluno deve e precisa aprender. • Não. • Sim, no formato em detalhar mais as competências, habilidades Nomenclaturas diferentes, porém, velhas. • Sim. Mudanças voltadas para a BNCC. • Sim. Um modelo de como planejar as aulas. • Sim. Por ajuda a entender que o aluno é o protagonista na sala de aula.
<p>PERGUNTA Hoje, qual a sua necessidade formativa em relação à BNCC?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • RESPOSTAS

- É de suma importância haver formações, para análise de posturas e reflexões sobre a prática do docente. As formações são formas de construções de atitudes. Para que a BASE, respeitada é necessário que aconteça um acompanhamento do trabalho do professor.
- Os conteúdos de formação
- Como planejar de forma clara e objetiva utilizando o documento.
- Média
- Que haja mais formação continuada para os professores.
- A forma como deve -se planejar. Pois tenho dificuldades para um modelo de planos de aulas
- Agir de forma cooperativa e correta com meus alunos
- Estudar mais o documento

Fonte: autoria própria

O Quadro 03 nos possibilita visualizar a preocupação dos docentes com a implementação do documento no cotidiano escolar. A questão que pergunta sobre se há dificuldades em atuar com o documento tem como resposta um discurso de necessidade de adaptação, como algo imposto, inquestionável. A respeito da mudança no plano de aula, a maior parte relatou ter ocorrido em virtude da BNCC, sobretudo no que diz respeito à indicação das competências e das habilidades agora mencionadas no documento e que o referencia.

Embora possamos perceber a familiaridade dos docentes em relação ao documento, ao seu objetivo e às suas implicações pedagógicas, verificamos que na última pergunta, que fala sobre as necessidades formativas do professor, eles respondem que ainda necessitam de auxílio no que diz respeito ao planejamento, à continuidade das formações, à sistematização de um “modelo” de plano de aula para melhor atender às especificidades da BNCC. Com isso, nos apropriando do discurso de Cury, Reis, Zanardi (2018), compreendemos que

“Sob uma perspectiva freiriana, não há o desprezo ao conhecimento acumulado historicamente, mas um cuidado democrático e dialógico na construção da proposta curricular. A problematização e a horizontalização das relações são fundamentos de um diálogo que se pretende emancipatório em uma proposta curricular. Compreender a BNCC e sua proposta de currículo nacional a partir de Freire é, primordialmente, rejeitar que a escola, os educadores e os educandos são tábulas rasas e serão reprodutores de conhecimentos, habilidades e competências selecionados a priori.” (CURY, REIS, ZANARDI, 2018, p. 121)

Nesse sentido, o que nos mostram as respostas dos professores é que os seus conhecimentos constituídos no próprio fazer pedagógico entrelaçam-se com os novos conhecimentos e demandas provenientes da BNCC, e que estes não podem ser desconsiderados em detrimento de proposições que se fazem atuais, no então não novas no contexto educacional. Conforme afirma Garrido (2017), a sala de aula atua também como um espaço formativo para

o professor, e é a partir dessas vivências que ele se constitui e constrói a sua trajetória educacional.

A BNCC, na verdade, traz um grande diálogo com os documentos que o antecede e necessita desse apoio, uma vez que por si só não é suficiente para dar apoio às práticas pedagógicas dos educadores brasileiros.

FINALIZANDO ESTA CONVERSA

Embora tenhamos tratado apenas das perspectivas dos professores acerca da sua própria formação em relação à BNCC, este trabalho traz como resultado a exposição dos discursos docentes quanto as suas capacidades e os seus conhecimentos prévios a respeito do documento normativo. Nossos professores não estão num processo de forma passiva, aguardando comando das instâncias formadoras. Pelo contrário, eles dialogam a todo instante com essas demandas, respondem mediante adequações que acreditam ser pertinentes, com as constantes buscas para se manterem atualizados.

Ainda há, evidentemente, muito o que se discutir a respeito da Base, sobretudo em relação à leitura crítica do documento, à necessidade veemente de adequações locais, da formação complementar e, sobretudo, às construções de currículos próprios pelos municípios e às adequações particulares a cada unidade de ensino. No entanto, sabemos que até 2020 estaremos envoltos de projetos que querem receitar fórmulas justamente àqueles que têm feito com que a engrenagem educacional não pare, àqueles que historicamente têm-se (re)construído, (re)inventado, e tudo isso com os seus conhecimentos práticos sobre como fazer uma educação verdadeiramente transformadora.

Desta forma, essa conversa é finalizada considerando-se, no tempo e no espaço atual, o início de um diálogo que ainda renderá muitas pesquisas e tantos outros discursos sobre o que de fato tem se configurado como saberes necessários à prática docente no século XXI.

REFERÊNCIAS

- CURRY, C.R.J. REIS, M. ZANARDI, T.A.C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- GARRIDO, E. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento para o professor. In: CASTRO, A.D. de. CARVALHO, A.M.P

de.(Orgs.) **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em março de 2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

SILVA, T.T. da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.